

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP, 19/04/2002, B-13

Caderno: Economia – Mercado Financeiro: Cias. Abertas

CAI O NÚMERO DE EMPRESAS QUE CRIAM VALOR AO ACIONISTA

O Estado de São Paulo

Daniela Milanese

O número de empresas que consegue criar valor para seus acionistas caiu nos últimos anos. O professor da **Fundação Getúlio Vargas, Oscar Luiz Malvessi** avaliou o desempenho das companhias abertas brasileiras privadas e não-financeiras no período de 1995 a 2000. Das 54 companhias analisadas, apenas cinco (9,2%) remuneraram o capital investido no negócio: Souza Cruz, AmBev, Weg, Distribuidora Ipiranga e Globex.

A criação de valor é um conceito cada vez mais usado para a gestão das companhias. Consiste de verificar se as operações estão gerando lucro econômico. Enquanto a contabilidade tradicional calcula o lucro basicamente subtraindo as despesas da receita, essa ferramenta considera também o custo do capital investido pelos acionistas, e não apenas os financiamentos de terceiros. Um estudo anterior realizado por Malvessi, entre 1993 e 1998, mostrou que nove entre 62 empresas (14,5%) haviam conseguido criar valor para o acionista.

Na lista, além das cinco que se mantiveram na seleção, também estavam a Arno (que fechou o capital), TAM, Multibrás e Petróleo Ipiranga. Essas empresas deixaram de gerar lucro econômico. "As despesas financeiras representaram o maior impacto, pois elevaram o custo de capital no período", afirmou. O primeiro estudo não mostrava os efeitos negativos da desvalorização cambial ocorrida em 1999. Existia uma perspectiva de melhora que não se concretizou. Mesmo assim, Malvessi não considera o resultado do estudo ruim, devido ao ambiente desfavorável. Apesar de ter caído o número de companhias que criam valor ao acionista, o montante de lucro econômico gerado nos dois períodos permaneceu praticamente estável - passou de R\$ 2,6 bilhões até 1998 para R\$ 2,4 bilhões até 2000.

A Souza Cruz é responsável sozinha por R\$ 1,935 bilhão desse total nos últimos anos, seguida pela AmBev (R\$ 228 milhões), Weg (R\$ 183 milhões), Distribuidora Ipiranga (R\$ 45 milhões) e Globex (R\$ 7 milhões).

Já as siderúrgicas Usiminas, CST, CSN e Cosipa ocupam os últimos lugares da lista, acompanhadas pela Copene. "Essas empresas carregam o passado de gestão estatal", afirmou Malvessi. (AE)

Oscar Malvessi Consultoria em Valor Ltda.

www.oscarmalvessi.com.br ou www.vecvalor.com.br - e-mail: oscar@oscarmalvessi.com.br
VEC® - Valor Econômico Criado é marca registrada da Oscar Malvessi Consultoria em Valor